

Universidade de Brasília- UnB

**Texto: eixo central do estudo gramatical**

FERNANDO VERÍSSIMO BRANDIZZI

Brasília

2011

Universidade de Brasília- UnB

**Texto: eixo central do estudo gramatical**

FERNANDO VERÍSSIMO BRANDIZZI

Projeto de Curso de Português apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, como requisito à obtenção do Diploma de Graduação em Letras Português Bacharelado e Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Ramalho

Brasília  
2011

## SUMÁRIO

Resumo.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
1. Delimitação e discussão do problema de pesquisa.....	6
2. Referencial Teórico.....	9
3. Metodologia.....	16
4. Análise de dados e resultados.....	17
Considerações finais.....	26
Referências bibliográficas.....	28

## RESUMO

Este trabalho inicial tem como objetivo discutir a importância do texto no ensino da gramática e a impossibilidade de separar a produção textual do próprio texto, alertando sobre a importância do seu caráter motivador durante o processo de criação. Além disso, busca ilustrar aplicações dessa metodologia de ensino e as vantagens decorrentes dela.

Para fundamentar a pesquisa qualitativa, realizamos um estudo bibliográfico sobre o tema, na perspectiva da sociolinguística educacional. Também, com o propósito de desenvolver abordagens práticas na pesquisa analisando um contexto educacional, utilizamos dados do relatório final de prática docente em uma turma do curso de extensão *Ler com prazer e escrever sem medo: habilidades linguísticas em leitura e produção de textos*, oferecido em 2011 pela Universidade de Brasília/Cespe Interação e voltado a alunos do Ensino Fundamental e Médio. A partir da atuação como docente do curso, foram reunidos dados pertinentes à discussão teórica e com base neles discutidos aspectos importantes do ensino de língua portuguesa.

Os resultados iniciais do estudo sugerem que o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos requer um trabalho voltado tanto ao ensino gramatical, como à produção textual e à leitura. Portanto, para se atingir essa finalidade, entende-se que é preciso motivar os alunos à leitura e centrar a aula em textos que auxiliem na construção do conhecimento linguístico.

**Palavras- chave:** ensino; texto; língua portuguesa

## APRESENTAÇÃO

O presente estudo é focado no texto como o elemento orientador do ensino gramatical. A intenção é entender de que forma aliar o texto ao ensino gramatical e como orientar a produção de texto, dentro da perspectiva do professor de língua portuguesa.

Para exemplificar e levantar mais questões acerca do tema será observada a prática docente de uma turma do curso *Ler com prazer e escrever sem medo: habilidades linguísticas em leitura e produção de textos*, promovido pela Universidade de Brasília e voltado a alunos do Ensino Fundamental e Médio. Esse curso teve como proposta desenvolver competência textual dos estudantes e a prática de ensino dos futuros professores, os quais foram os responsáveis por ministrar as aulas.

A observação da prática docente e o a pesquisa teórica tem como objetivo encontrar soluções eficazes na prática para o ensino gramatical aliado ao texto. Com isso, o presente estudo atém-se a aspectos práticos e a partir deles busca soluções já discutidas teoricamente.

Dessa forma, a pesquisa organiza-se a partir da delimitação do problema levantado, principalmente na questão prática relativa a ele. Posteriormente, são apresentados os pressupostos teóricos que irão fundamentar as discussões presentes e orientar cientificamente o relatório da prática docente. Depois disso, será submetido a exame a metodologia do estudo, que irá traçar como foi o processo para chegar a soluções para o problema apresentado. Por fim, é proposta uma análise dos dados e resultados da pesquisa, sendo esta motivada pela observação da prática de ensino, juntamente com os pressupostos teóricos norteadores do estudo.

Em razão desse caráter essencialmente prático e reflexivo adotado pela pesquisa, espera-se atingir com a abrangência necessária a questão do ensino gramatical aliado ao texto. Apesar disso, tem-se consciência da complexidade do tema e da impossibilidade de esgotar a discussão sobre ele, até por se tratar de um assunto que deve ser pensado continuamente devido a sua relevância e as diferenças relativas ao contexto em que estiver inserido.

## **2. Delimitação e discussão do problema de pesquisa**

Este trabalho tem como enfoque o ensino da gramática aliada ao texto, sendo ela considerada uma ferramenta para auxiliar o processo de aprendizagem e não um fim em si mesma. O trabalho estrutura-se de modo que considera o texto como eixo central, assim como um instrumento motivador e essencial para a produção textual, devendo estar vinculado ao estudo gramatical. Outro fator importante que reforça a ideia de que o texto deve ganhar destaque no ensino é devido a sua possibilidade de acrescentar ao aluno outros saberes, como o de conhecimento de mundo, por despertar a visão crítica; a prática em recursos de textualização, em virtude de seu caráter essencialmente comunicativo e também devido à consciência que ele desperta sobre as normas sociais de uso da língua. Essas noções são fundamentais para a formação do indivíduo, sendo papel da escola estimular o aluno a buscar informações que possam auxiliá-lo no desenvolvimento dessa competência comunicativa.

Quanto ao professor, seu papel não se baseia em um mero reprodutor do que está escrito em gramáticas, propondo exercícios de fixação e regras de memorização, mas de intermediador do conhecimento, que traz ao aluno textos que possam desenvolver suas habilidades comunicativas e ampliar sua visão crítica sobre o mundo. Outro ponto importante do educador é a escolha de textos que possuem temas que tenham relação com o cotidiano dos alunos, com a finalidade de que eles se sintam motivados a aprender e a participar da aula, tendo em vista o caráter de conjunto no aprendizado.

Como forma de delimitar o tema e explorá-lo da melhor maneira possível, são propostas diversas questões no decorrer do trabalho que discutem sobre a dificuldade de aplicação e os resultados no aprendizado do aluno ao unir o texto e ensino gramatical. Além disso, são colocadas as vantagens de trabalhar sempre com o texto em sala de aula e de que maneira o estímulo à leitura pode contribuir para o desenvolvimento do indivíduo. Outra questão abordada trata da tentativa de descobrir o motivo pelo qual grande parte dos estudantes temem em produzir um texto e porque há uma deficiência aparente nessa produção. O trabalho não podia deixar de mencionar também a relevância dada pelas escolas à norma linguística socialmente prestigiada e o esquecimento em relação às demais variantes, o que

levanta a hipótese de que isso pode colaborar para o desprezo e preconceito sobre estas últimas .

São levantadas também questões acerca do compromisso da escola como mediadora do processo de aquisição da competência interativa e sobre como o texto pode auxiliar na adequação às diversas situações comunicativas. Outro ponto discutido é acerca de como o professor pode desenvolver no aluno a capacidade de compreender diferentes tipos de texto e de que maneira despertar no estudante a consciência de uso por determinada forma. Além disso, o estudo também propõe reflexões sobre a ineficácia de um ensino que não motiva o aluno e sobre quais as consequências do ensino da gramática voltado à memorização de nomenclaturas e regras. Ainda discute-se a questão de como algumas escolas ainda fazem um trabalho exclusivo com obras literárias clássicas em detrimento da inserção de temas que possam ter relação com o cotidiano dos estudantes. Com tais questionamentos é possível entender ainda mais a influência de um ensino contextualizado e reflexivo e de que maneira o professor está inserido nesse panorama.

O estudo, portanto, visa demonstrar a importância do texto no ensino da gramática e a impossibilidade de separar a produção textual do próprio texto, alertando sobre a importância do seu caráter motivador durante o processo de criação. Além disso há o propósito também de destacar o papel do professor como motivador dos alunos para que eles desenvolvam suas habilidades e busquem conhecimento, bem como mostrar que é possível e viável aplicar em sala de aula o ensino gramatical aliado ao texto.

Quanto à razão para o desenvolvimento desse estudo, ele se deu principalmente em virtude da relevância social que o tema possui, por tratar-se de dois aspectos fundamentais da sociedade: a língua e o ensino. Assim, como educador, é imprescindível a discussão sobre como o ensino está sendo intermediado e os resultados provenientes dele.

Outro aspecto motivador para a realização do trabalho foi a evidência de houve muita dificuldade de aplicação prática do ensino gramatical aliado ao texto pelos formandos de graduação em Letras-Português Licenciatura, o que contraria a crença de que o assunto já foi demasiadamente abordado e alerta pra pontos que ainda devem ser mais explorados. Assim, com a observação dessas aulas ministradas pelos futuros professores e com os relatos de outros autores, será

possível traçar algumas medidas que podem auxiliar na implementação desse método.

Para o cumprimento dos objetivos do estudo será feita uma análise bibliográfica sobre o tema com a perspectiva voltada ao objeto principal, que é o ensino gramatical pautado no texto, juntamente com os temas relacionados à leitura e produção textual. Além do aspecto teórico, será discutida também a prática de ensino com base nas observações de aulas ministradas por formandos em Letras-Português Licenciatura, assim como a experiência prática do próprio autor na aplicação do método.

### 3. Referencial Teórico

Com o propósito de fundamentar a pesquisa, foram consultados autores que discorrem sobre o tema ensino da gramática, produção textual e leitura de diferentes gêneros textuais. Esse estudo teve como enfoque principalmente o caráter prático desses temas, tendo em vista que dentre os procedimentos metodológicos usados, a observação e a prática de ensino são os que centralizam toda a discussão.

Sendo assim, ao tratar sobre o ensino da gramática, da produção textual e sua interpretação, logo se levanta uma questão sobre importância da língua na formação do indivíduo na sociedade. A partir dessa relação, é fundamental enfatizar a relevância da língua nesse processo educacional. Em seu livro *Muito Além da Gramática: Por um ensino sem pedras no caminho*, Irandé Antunes afirma:

Como se pode concluir, o uso de determinada língua constitui mais que um fato isolado. É mais que um exercício prático de emissão de sinais. É um ato humano, social, político, histórico, sociológico, que tem consequências, que tem na vida de todas as pessoas. É um fato pelo qual passa a história de todos, o sentido de tudo.

Além dessa conclusão, a autora cita Perini, em *Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical*, que disserta sobre esse mesmo assunto:

Cada língua é um retrato do mundo, tomado de um ponto de vista diferente e que revela algo não tanto sobre o próprio mundo, mas sobre a mente do ser humano. Cada língua ilustra uma das infinitas maneiras que o homem pode encontrar de entender a realidade.

A partir da análise desses dois fragmentos nota-se o caráter crucial do professor de língua portuguesa na formação dos jovens estudantes, devido à posição central da língua na construção da identidade de um povo e na relação entre os indivíduos na sociedade. Desse modo, a autora Irandé Antunes conclui que a língua não deve ser encarada com um fato isolado, tendo em vista que está

envolvida em diversos aspectos fundamentais da sociedade e da própria evolução do ser humano. Já Perini, entende a língua como um reflexo da percepção do indivíduo em relação ao meio que vive, sendo ela também fundamental para a interpretação da identidade daquele que a utiliza.

Quanto ao contexto educacional, o professor deve estar atento para auxiliar os estudantes a compreenderem o papel fundamental da língua e trabalhar para evitar que equívocos linguísticos recorrentes não sejam estimulados. Além disso, o educador deve se atentar para não reproduzir práticas inadequadas de ensino, que até já foram condenadas justificadamente, mas que devido ao contexto educacional atual ainda são utilizadas. Irandé Antunes faz referência a esse tema no seguinte trecho de *Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho*:

Os equívocos logo acima referidos cobrem uma área extensa, pois vão desde a crença ingênua de que, para se garantir eficiência nas atividades de falar, de ler e de escrever basta estudar gramática (quase sempre nomenclatura gramatical), até a crença também ingênua, de que não é para se ensinar gramática.

Assim, é necessário que aquele que tem a função de lecionar esteja ciente dos pressupostos linguísticos e saiba como organizar suas aulas de modo que inclua certos conceitos de variação linguística que possibilitem a compreensão por parte dos estudantes sobre importância das diferentes variedades linguísticas e sobre a razão pela qual determinada forma foi escolhida como padrão. Para isso o professor deve ter entendimento sobre história da língua portuguesa, sociolinguística e, sobretudo, saber adequar o seu conhecimento sobre essas disciplinas ao conteúdo programático, de modo que os alunos assimilem tais aspectos da maneira mais natural possível.

Para que tenha êxito nessa adequação, será preciso que o professor tenha experiência de ensino, sendo esta uma aliada fundamental em todo processo educacional, e especialmente vontade, visto que esse processo de composição requer mais trabalho do que uma simples repetição do que já é ensinado há anos.

Em virtude dessa maior dificuldade de implantação, o educador acaba optando por métodos mais simplistas e conseqüentemente pouco elucidativos, o que torna o ensino gramatical, juntamente com a produção e interpretação textual, disciplinas enfadonhas para o estudante. Para que haja motivação, o estudante deve

entender o significado daquilo que estuda, contudo como ele terá ânimo para aprender se estiver diante de uma filosofia educacional que direciona o estudo da gramática para a memorização de regras, ou de uma que conduz a produção textual e a leitura de temas que não lhe despertam o interesse. De fato, o estudo nesse viés não há como ser bem sucedido. Com isso, torna-se necessário que o intermediador seja o principal agente desse processo de transformação educacional, pois caso faça um trabalho motivador, conseqüentemente renderá aos estudantes um maior interesse pelo conteúdo.

A autora supracitada traz nesse mesmo livro uma conceituação importante em relação à gramática e à língua:

Ora, a língua por ser uma atividade interativa, direcionada para a comunicação social, supõe outros componentes além da gramática, todos, relevantes, cada um constitutivo à sua maneira e em interação com os outros. De maneira que uma língua é uma entidade complexa, um conjunto de subsistemas que se integram e interdependem irremediavelmente.

A partir desse trecho entende-se a língua como uma entidade complexa, composta por um conjunto de subsistemas, sendo eles: o léxico, que se entende como vocabulário da língua; a gramática, que inclui as regras para construir palavras e sentenças da língua; a composição de textos, que trata sobre os recursos de textualização e por fim, a situação de interação, que nada mais é do que as normas sociais de atuação. Desse modo, percebe-se que um usuário hábil da língua possui a capacidade de utilizá-la levando em consideração todos esses aspectos. Em vista disso, entender o aprendizado da língua como conhecimento gramatical é restringir a língua a apenas um de seus componentes.

Outro ponto importante é em relação aos tipos existentes de gramática e suas respectivas funções. A autora de *Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho*, faz menção a cinco modos de entender a palavra gramática. Assim, pode ser entendida como um conjunto de regras que definem o funcionamento de uma língua, ou também um conjunto de normas que regulam o uso da norma culta, bem como uma perspectiva de estudo dos fatos da linguagem; em uma acepção mais comum, uma disciplina de estudo, e finalmente, um compêndio descritivo-normativo sobre a língua. Com essas distinções, percebe-se que além de língua e gramática

não terem a mesma delimitação em relação ao conteúdo, esta ainda pode ser entendida de diversas formas.

Assim como já foi mencionado, a interação verbal requer o conhecimento da língua em seus diferentes aspectos, sendo que dentre eles, dois podem se desdobrar ainda mais, tratados como conhecimento das normas de textualização e o conhecimento das normas sociais de uso da língua. Além deles, tem uma função essencial para a competência interacionista o conhecimento real ou conhecimento do mundo. Essa habilidade se baseia no entendimento do sentido que não está totalmente expresso no texto, isto é, requer do leitor que ele tenha entendimento sobre o que está sendo tratado, em outras palavras, sobre a realidade que envolve o assunto. Quanto ao conhecimento dos recursos de textualização, ele se trata da compreensão acerca das muitas regras de organização de um texto, da composição de seus diferentes tipos e das precauções que se deve tomar para evitar equívocos interpretativos. Já em relação ao conhecimento das normas sociais de uso da língua sabe-se que o falante deve adequar seu comportamento linguístico ao que contexto em que se encontra, como por exemplo, a utilização de expressões que demonstram atitude de polidez ou ser tolerante a determinados tipos de interlocutores.

Tais competências devem ser trabalhadas em sala utilizando-se recursos que estimulem o aluno a ter uma atitude reflexiva sobre a língua, de modo que ele não se mantenha passivo às normas e regras da gramática normativa, isto é, deve ao menos questionar o que se está sendo dito. Além disso, é preciso que o estudante entenda que para ser um usuário competente da língua o conhecimento gramatical não é o suficiente e para isso serão trabalhados esses outros conhecimentos. O professor, portanto, para desenvolver todas essas habilidades, deverá trabalhar com formas alternativas de análise linguística, utilizando a comunicação pública e formal, tais como literatura e imprensa. Com o auxílio dessas fontes, o educador além de estar enriquecendo seu estudo, estará apresentando aos alunos outras perspectivas que acabam desfazendo naturalmente o mito de que a gramática normativa dita uma verdade universal e incontestável.

Um outro ponto relevante que o trabalho com usos linguísticos variados traz é o de estimular a visão crítica dos alunos, sendo que o contato de obras variadas dentro da escola, auxilia na interpretação de textos cotidianos e conseqüentemente amplia a percepção do estudante em relação à realidade em que vive. Ainda sobre o benefício dessa metodologia, é possível citar também que o estudante passa

entender melhor sobre as variedades linguísticas e essa compreensão enfraquece o preconceito sobre as variedades socialmente menos prestigiadas. Além disso, com essa percepção o aluno começa a situar a língua como forma de comunicação e interação verbal e devido a isso não deve ser passível de juízo de valor. Finalmente, com o contato com diversos usos linguísticos, o estudante entende que o bom usuário da língua também deve saber se adequá-la conforme a situação de uso e por isso uma análise deve sempre levar em consideração o contexto que está inserida.

É importante salientar que o ensino envolve não só a relação professor e estudante, mas todo um contexto social que influencia o modo como aquele que está lecionando conduz a aula. Desse modo, entende-se que alguns empecilhos que prejudicam o ensino da língua estão inseridos em um contexto muito mais amplo do que a escola e é função do educador entender e buscar superar essas dificuldades à medida do possível. Sendo assim, o primeiro passo daquele que assume esse compromisso é ser o condutor das discussões acerca da língua, de modo que saiba o motivo pelo qual ensina o que está proposto nos programas curriculares e compreenda os motivos políticos e sociais que se ligam ao ensino da língua. A partir dessa compreensão e da adequação de um plano de aula que beneficie o aprendizado pela leitura, escrita, interação oral, além de outros recursos, viabiliza um trabalho verdadeiramente formativo e que consegue superar os entraves inerentes ao próprio contexto social do Brasil. A autora Irandé Antunes, nessa mesma obra citada, comenta sobre esse assunto:

O objetivo da escola de promover o acesso dos alunos aos usos da norma prestigiada – objetivo do qual não se pode abrir mão – também justifica a prática pedagógica de priorizar a dimensão interacional, discursiva e textual da língua, pois os bons exemplares do uso culto da língua somente estão disponíveis em textos, falados e escritos.

Com a leitura do trecho, nota-se que a escola, da mesma forma que objetiva o acesso dos alunos aos usos da norma prestigiada, deve também possibilitar o conhecimento das diversas competências linguísticas que são imprescindíveis para habilitar o aluno a comunicar-se com êxito. Para realizar esse trabalho completo é importante que o professor tenha consciência da função do texto nessa atividade

pedagógica, tal como é afirmado na obra *Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho*:

O texto não é a forma prioritária de usar a língua. É a única forma. A forma necessária. Não tem outra. A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem. Sua exploração em sala de aula tem outras razões que deixar as aulas menos monótonas e mais motivadoras. Tudo o que nos deve interessar no estudo da língua culmina com a exploração das atividades textuais e discursivas.

A visão da autora é de que o texto não deve servir como plano de fundo no ensino da língua, tendo em vista ser ele o elemento essencial que orienta qualquer discussão acerca da atividade textual e discursiva. A escola deve fornecer um aprimoramento nas atividades interpretativas e produtivas, sendo o texto usado não de maneira ilustrativa, mas sim como material de consulta constante, sendo as atividades de análise gramatical, produção textual e interpretação norteadas por ele. Com essa visão nota-se uma relevância mais acentuada na intenção primordial do ensino de língua portuguesa na escola, que é de desenvolver a produção e a interpretação de texto. Dessa maneira, exercícios que não avaliam o entendimento do aluno acerca do texto, propostas de redação que não o estimulam a se posicionar acerca de um assunto relevante ao contexto social e, o que é ainda muito recorrente, questões que tentam medir a capacidade de memorização das regras e classificações gramaticais, isso tudo não proporciona ao estudante a oportunidade de progredir sua competência linguística.

Desse modo, como a própria proposta da pesquisa recomenda, o texto deve estar situado no centro de todo aprendizado da língua e a tarefa do professor é saber orientar sua aula em uma direção que conduza ao cumprimento do propósito de formar leitores críticos, que saibam expor sua opinião textualmente – conforme as regras de textualização – e que tenham consciência das normas sociais de uso da língua. As atividades em sala precisam focalizar o texto e seus diferentes elementos constitutivos, de forma que possa ser trabalhada a percepção do aluno acerca dos conteúdos formadores de significado. Sendo assim, deve estimular a análise do sentido que as palavras assumem no texto, tal como as frases, bem como o texto como atividade discursiva. Para que esses exemplos de análise assumam uma

forma mais concreta e dessa maneira torne possível entender melhor sua aplicação, serão analisadas propostas aplicadas em sala de aula, não só no que concerne o seu conteúdo, mas também a recepção dos alunos em relação a elas.

### 3. Metodologia

Este estudo tem como objeto de análise a abordagem escolar atual, no que tange o ensino da gramática, interpretação de texto e redação. Para atingir o propósito de discutir esse tema foram utilizadas referências teóricas e práticas.

Em se tratando dessa última, o trabalho teve como elemento norteador um curso ministrado por formandos de graduação em Letras-Português Licenciatura da Universidade de Brasília. Tal curso tem como enfoque tanto o desenvolvimento da competência textual dos alunos de ensino médio inscritos no projeto, como a prática de ensino dos futuros professores. Em virtude dos objetivos desse curso e do presente estudo serem semelhantes, aquele foi indispensável para exemplificar a fundamentação teórica abordada, além de ter sido um elemento motivador para o início dessa reflexão.

Com intuito de ilustrar a parte prática, isto é, o que foi observado no curso ministrado por professores em formação, foi feito um relatório das aulas que apresenta pontos que interessam para análise e discussão do tema. Tais pontos serviram como mote para o desenvolvimento dos aspectos teóricos e como referência do que pode ser melhorado no ensino.

No que diz respeito referencial teórico, este estudo utilizou obras que tratam a língua e o ensino de modo prático. Por essa razão foi adotada uma visão sociolinguística para se discutir o assunto. A escolha por essa perspectiva ocorre pelo fato de acreditar que ela se baseia em questões atuais que possuem grande relevância social. Outro ponto positivo em relação a essa visão é devido a sociolinguística ser tratada em diversas obras, o que colabora para o enriquecimento teórico deste estudo.

A proposta do trabalho, portanto, tendo em vista os elementos teóricos e práticos que justificam o estudo, é encontrar formas de inserir o texto na aprendizagem da língua. Além disso, procura desmistificar crenças a respeito do estudo da gramática como forma única ou principal de aprender uma língua.

#### 4. Análise de Dados e Resultados

De acordo com o que já foi antecipado na metodologia, o estudo tem como orientador as aulas do curso ministrado pelos formandos de licenciatura em Letras Português na Universidade de Brasília. Para auxiliar a compreensão de alguns pontos importantes tratados em sala de aula durante o curso, foi feito um relatório que resume tais aspectos mais relevantes.

A análise será relacionada ao curso ministrado pelos formandos de licenciatura em Letras Português na Universidade de Brasília, denominado *Ler com prazer e escrever sem medo: Habilidades linguísticas em leitura e produção de textos*. Apesar do curso ter sido conduzido por diversos estudantes de graduação matriculados na *disciplina Estágio Supervisionado 2*, este relatório terá como enfoque a percepção da prática docente do aluno Fernando Veríssimo Brandizzi, que orientou a turma “D” do segundo ano do Ensino Médio.

Tal curso teve a duração de quatro sábados, tendo cada sábado quatro horas de aula, o que resultou em um total de dezesseis horas/aula durante o mês de maio, nos dias 21 e 28, e junho, nos dias 4 e 18. O local de sua realização foi o prédio principal da Universidade de Brasília, denominado Instituto Central de Ciências- ICC e teve o apoio logístico do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos- Cespe UnB.

Tal como foi dito na apresentação, o curso é resultado do trabalho de estudantes de graduação do curso de Letras-Português Licenciatura, matriculados em *Estágio Supervisionado 2*, sob a coordenação das professoras Viviane Ramalho e Ormezinda Ribeiro. Para a edição do conteúdo a ser abordado pelo curso, a turma citada foi dividida em quatro grupos, sendo cada um responsável pela elaboração de uma aula. Tendo o curso a duração de quatro sábados, cada grupo ficou responsável por um dia de aula. Quanto ao público-alvo do projeto este é formado por alunos pertencentes ao nono ano do Ensino Fundamental, primeiro ano, segundo ano e terceiro ano do Ensino Médio, tanto de escolas públicas, como particulares.

Desde a concepção do curso, são notáveis três pontos positivos fundamentais para o seu sucesso. O primeiro deles é que o seu material é elaborado pelos próprios estudantes de graduação que conduzirão as aulas. Essa autonomia é

benéfica por proporcionar aos futuros professores a experiência de orientar seu próprio trabalho da melhor maneira que encontrar. Além disso, ao mesmo tempo que o projeto concede autonomia aos estudantes de Letras para elaborar o material ministrado durante o curso, dá também a oportunidade aos graduandos de serem orientados por professores que possuem experiência prática e teórica sobre o tema, dessa forma, estes podem reparar uma inadequação que porventura o material contenha, antes dele ser aplicado em sala de aula. Por fim, o último ponto de suma importância é o caráter voluntário daqueles que se matricularam no curso. Devido a esse fator, pôde-se notar por parte dos alunos uma grande motivação para participar das discussões e para entender possíveis competências passíveis de melhora.

O relatório a seguir abordará os aspectos mais relevantes relacionados a cada sábado de aula, com a finalidade de verificar a aplicabilidade dos pressupostos teóricos ressaltados e fazer possíveis reflexões.

Em relação ao primeiro sábado de aula, notou-se nos alunos inscritos uma expectativa grande em relação ao projeto, principalmente por ter sido organizado por professores e estudantes de graduação da Universidade de Brasília, instituição que boa parte deles desejam ingressar. Apesar desse interesse, na sala em que foi feita a observação, apenas um dos alunos presentes já tinha visitado a universidade, o que levanta a hipótese de distanciamento entre a instituição de ensino e a sociedade. Além do desconhecimento em relação ao espaço físico, percebeu-se também um não conhecimento acerca dos cursos de graduação que são oferecidos, do processo seletivo para o ingresso e, principalmente, das vantagens de estudar em uma universidade pública.

Em virtude da importância de aproximar os alunos do curso à Universidade de Brasília, inicialmente, o interesse do professor que conduziu o curso na turma observada foi de mostrar aos alunos os aspectos positivos dessa instituição de ensino, com o objetivo de motivá-los para que estudassem e fossem aprovados em seu processo seletivo. Para isso, ele ressaltou que a entidade passa por um processo de ampliação do número de vagas para os cursos de graduação e isso tende a facilitar aqueles que tenham interesse em entrar em algum curso oferecido por ela. O professor também destacou que esse processo de ampliação de vagas também envolve uma reestruturação do espaço físico da universidade, resultando em novos edifícios e salas de aula adequadas às exigências atuais. Outra característica positiva levantada pelo professor foi o interesse pela pesquisa na

instituição, fator que contribui para a constante atualização dos professores e para o desenvolvimento da sociedade.

Tendo como primeiro passo essa orientação sobre a UnB, o professor iniciou um discurso sobre a importância do estudo da língua. Para isso, fez uma diferenciação entre a fala e a escrita, com o intuito de deixar claro aos alunos que não se deve ter uma como reflexo da outra, isto é, que cada uma cumpre seu papel dentro de um contexto, sendo elas regidas por diferentes regras. Dessa maneira, o professor mostrou que a escrita requer elementos coesivos expressos, pois trata-se de uma modalidade a qual é impossibilitado ao receptor da mensagem questionar acerca do que leu. Já na fala, devido ao seu caráter mais dinâmico, o receptor, caso não entenda algo, logo poderá questionar o emissor, evitando possíveis desentendimentos. Outro aspecto tratado foi a distinção entre linguagem formal e informal. Para explicar essa diferença, o educador utilizou exemplos, próximos à realidade do aluno, de situações que requerem um grau maior de formalidade, tais como uma conversa com o diretor da escola, em uma entrevista para ingressar em um estágio, ou até mesmo quando o aluno é apresentado a uma pessoa mais velha. Para ilustrar o uso informal, foram dados exemplos de situações mais íntimas, como no trato com amigos, familiares e pessoas da mesma idade.

Após essas considerações introdutórias, o professor deu início à primeira parte da aula. Como já foi dito anteriormente, cada aula foi pensada por um grupo de estudantes da disciplina *Estágio Supervisionado 2* e lecionada por um ou mais alunos a uma turma. A primeira aula, portanto, previa uma discussão sobre língua e discurso e língua como instrumento de poder. Inicialmente foi proposta a leitura e interpretação do poema *Ao Leitô*, de Patativa Assaré. Em relação a esse poema, foi rediscutida a diferença entre fala e escrita, assim como aspectos inerentes ao próprio poema. Depois dessa etapa, o professor propôs a leitura de outro poema denominado *Não há vagas*, de Ferreira Gullar. A partir da leitura desses dois textos iniciou-se uma discussão acerca do tema de cada um e dos seus aspectos estilísticos. A partir disso, o professor pôde avaliar a capacidade interpretativa da turma e conduzir a aula com a finalidade de desenvolver essa competência.

Outro recurso utilizado durante essa aula foi a observação de duas obras de arte que tratavam sobre o mesmo tema dos textos. A partir dessa nova modalidade foi possível também examinar a sensibilidade dos alunos no que concerne ao

entendimento do que estava sendo tratado nas pinturas e a relação delas com os textos mencionados.

A segunda parte da aula teve um enfoque em dois textos dissertativo-argumentativos, sendo eles defensores de ideias opostas. O primeiro, *Dilma presidente: Incrível. Sarney na oposição*, de Alberto Dines, defendia a ideia do uso da forma “presidente” para então candidata eleita Dilma Rousseff. Já o segundo, *Presidenta, sim!*, de Marcos Bagno, propunha a forma “presidenta”. A oposição de ideias entre os dois textos e os argumentos utilizados por cada autor para defender sua perspectiva fomentaram o debate na turma sobre qual seria a forma mais apropriada e quais resultados ela causaria. Um aspecto interessante dessas leituras foi que além de ter propiciado uma discussão linguística entre os alunos, também serviu de elemento motivador para a redação, cujo tema era *Possíveis implicações sociais da feminização da língua*.

Em relação a essa redação, por ter sido uma proposta de escrita de apenas um parágrafo, a competência escrita do aluno não pôde ser avaliada satisfatoriamente. Dessa forma, essa produção textual serviu somente para avaliar se o estudante tratou sobre o tema proposto.

A segunda aula foi bastante motivadora aos alunos, devido ao fato de ter sido envolvida por um assunto relacionado diretamente a realidade deles, isto é, *Redes Sociais*. Contudo, não é só em razão do tema que a turma se mostrou mais participativa. A interação maior entre os alunos e o professor, bem como entre eles próprios, propiciou para que a aula fosse mais dinâmica. O debate envolveu um assunto que os estudantes tinham mais proximidade, provavelmente em virtude disso, notou-se um encorajamento maior para que emitissem seus pontos de vista.

Primeiramente, foi lido em sala o texto *Como a internet está mudando a amizade*, de Camilla Costa. O texto trata sobre a internet e sua influência nas relações sociais. Esse tema atual e próximo da realidade dos jovens foi discutido por meio de questões trabalhadas em grupo. A divisão da sala resultou em uma maior interação entre os estudantes, entretanto, tornou a turma mais dispersa, o que exigiu do educador mais disposição para orientar a turma ao propósito da aula.

Após o debate, fez-se a leitura da canção *Eu Quero Apenas*, de Roberto Carlos, em que era tratado também o tema da amizade. Devido a essa relação entre os dois textos, pôde ser discutido as acepções que cada texto continha sobre a amizade. Apesar dessa proximidade entre o assunto dos dois textos ser positiva, ela poderia

ter sido melhor explorada se tivesse sido envolvida com questões pontuais, tais como as diferenças entre as formas do texto e o contexto em que cada um se insere.

A seguir houve uma continuação da discussão sobre amizade por meio de uma tirinha que perguntava sobre quais passagens do primeiro texto poderiam ser ilustradas por ela, retomando o caráter intertextual e colaborando para que o professor pudesse avaliar a capacidade do aluno de relacionar gêneros textuais diferentes. Após esse trecho, foi proposto a turma que redigisse uma carta de solicitação para a matrícula no curso presente. Essa atividade teve como finalidade avaliar se o aluno conseguia diferenciar a oralidade, recorrente nos textos escritos na internet, da escrita formal. Como já era esperado, houve uma certa facilidade para elaborar essa solicitação conforme o padrão de escrita formal, evidenciando que a turma em geral diferencia bem as duas formas.

A segunda parte da aula foi iniciada com o *tweet* polêmico de Mayara Petruso e com um texto argumentativo de José Barbosa Júnior, *Calem a Boca, nordestinos!*, que era uma espécie de resposta ao *tweet*. Para alimentar ainda mais a discussão, foram colocados dois trechos normativos que tratavam sobre o direito à liberdade, sendo o primeiro retirado da Constituição do Brasil e o segundo da convenção americana de direitos humanos. Todos esses textos foram utilizados para debater sobre o tema liberdade de expressão no meio virtual e preconceito. Assim como ocorreu na primeira parte da aula, faltaram questões para centrar a discussão, sendo esse fator prejudicial, pois causou dificuldade ao professor para chegar ao propósito da aula sem nenhum aparato material. Embora tenha ocorrido isso, os textos foram fundamentais para motivar os dois temas propostos para a redação, sendo eles, *Para você, até onde deve ir a liberdade de expressão no meio virtual? Você acha que certos conteúdos devam ser censurados?* e *Em seu ponto de vista, as redes sociais contribuíram negativa e/ou positivamente na questão da amizade?*.

Em se tratando dessa atividade escrita, por se tratar de uma produção de um texto dissertativo-argumentativo, foi possível avaliar no aluno seu conhecimento de mundo, sua consistência argumentativa e domínio seu da norma culta da língua escrita. A partir da correção dessas redações, a principal carência percebida por parte da grande maioria dos alunos foi acerca do primeiro elemento avaliativo citado. A redação dessa expressiva parcela de estudantes apresentou justificativas superficiais para os problemas apontados, o que fez transparecer a falta de

entendimento sobre o tema abordado e sobre a realidade que os cerca. Outro problema relevante, porém mais fácil de ser corrigido, é a inadequação estrutural da dissertação. Muitos dividiram o texto em apenas dois parágrafos e alguns sequer fizeram divisão, isto é, deixando-o inteiro em um parágrafo. Além disso, em algumas dissertações foram encontradas diversas marcas de oralidade, aspecto que foi percebido apenas nesta atividade de escrita, provavelmente por ter sido exigido deles um texto mais extenso. Desvios ortográficos também foram bastante comuns, mas o que chama a atenção é a forma como os alunos encaram esse problema. De todos os problemas apontados, este é o que causa mais desconforto por parte dos estudantes. Isso se deve, provavelmente, devido à concepção de que escrever com sucesso é estar de acordo com as normas de escrita do padrão culto da língua. Devido a esse entendimento, as outras inadequações são menosprezadas pelos alunos, o que faz com que os problemas continuem ocorrendo.

O papel do professor, nesse caso, é mostrar a importância do conhecimento dos acontecimentos atuais e das normas de textualização e que isso pode ser desenvolvido, principalmente, por meio da leitura. O educador deve deixar claro também que a escrita conforme o padrão culto, por si só, não torna a redação bem elaborada e que há critérios de avaliação tão ou mais importantes que esse. Em razão desses fatores, é essencial que se mostre em sala o que será avaliado em uma redação de vestibular, ou de um concurso, tendo em vista o caráter decisivo que ela representa nesses exames e além disso explicar a importância de escrever bem em uma sociedade pautada em registros escritos.

Na terceira aula, foi evidenciado um entrosamento entre todos da turma e o professor, além do entendimento da proposta do curso, sobretudo, devido à correção da redação e os comentários feitos pelo professor sobre aspectos que poderiam ser melhorados. Assim, devido à correção da atividade escrita da segunda aula, o professor teceu considerações relevantes à turma, no que concerne às inadequações que foram mais recorrentes nas redações, bem como a importância de corrigi-las.

Depois dessas observações, o professor desenvolveu o tema da aula, Brasília, a partir do texto retirado da *Revista Darcy, Brasília antes de Brasília*, escrito por João Paulo Vicente. Em decorrência da grande extensão da matéria, a sua leitura foi cansativa para os alunos, que até reclamaram, contudo, apesar do tamanho, as questões que o seguiram abordaram seus principais pontos. Devido a essa

reclamação quanto à extensão, infere-se que há uma certa intolerância por parte dos alunos a leituras extensas. O professor, nesse contexto, deve chamar a atenção para a necessidade de criar um hábito de leitura, tendo em vista que no decorrer da vida estudantil e profissional, o aluno estará em constante contato com textos de diversos tipos e tamanhos.

Depois da resolução das perguntas sobre o conteúdo lido na *Revista Darcy*, foi introduzido outro gênero textual, representado pela letra da música *Anúncio de Refrigerante, da banda Legião Urbana*. A partir desses dois textos foi analisado o lugar comum entre eles, isto é, Brasília, e iniciada uma conversa com os alunos sobre o que ela representava para cada um. Outra característica examinada foi em relação aos gêneros de cada texto, com o intuito de mostrar as diferenças existentes em cada um. Para reforçar ainda mais os exemplos de gêneros textuais, foram utilizados também uma charge denominada, *Congresso Nacional*, de Renato Aroeira e um excerto do *Dicionário Houaiss*, que mostrava as acepções das palavras “Câmara” e “Senado”. Desse modo, como pôde ser notado pelos textos trabalhados, a terceira aula manteve-se em torno do tema *Brasília*, sendo essa escolha motivada por ser a cidade onde foi ministrado o curso e a cidade natal de todos os presentes na sala observada.

Com relação à atividade escrita, esta foi desenvolvida em grupo, do seguinte modo, cada aluno foi responsável por escrever duas linhas sobre o tema proposto pelo professor e em seguida entregar para o colega ao lado fazer o mesmo, sendo que nenhum deles poderia ler o que foi escrito pelo outro. Por fim, com a junção das partes, formou-se um texto desconexo. A atividade em seguida era que individualmente os alunos reescrevessem o texto para dar-lhe sentido, utilizando elementos coesivos. Mesmo demandando muito tempo da aula, a proposta cumpriu seu objetivo de ilustrar a importância dos recursos textuais.

Apesar do cumprimento do objetivo enunciado, o principal problema encontrado na redação dos alunos foi de certa forma mascarado, ou seja, o de desinteresse pelos assuntos relativos ao mundo, à realidade atual. Por ser uma redação em conjunto, aqueles alunos que tinham mais carência argumentativa foram auxiliados pelas ideias dos que já tinham essa habilidade aprimorada. Em virtude da brevidade da duração do curso e das poucas propostas de redação que foi possível realizar, a confirmação dessa carência em relação a alguns alunos determinados e

um possível trabalho de orientação mais específica para esses estudantes acabou não ocorrendo.

Em se tratando da última aula, esta foi direcionada mais a um caráter prático. Seu tema foi *Universidade* e esteve orientada para resolução de questões similares às exigidas no vestibular da UnB, bem como questões retiradas do *Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM*. Inicialmente foi analisado um capítulo retirado do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Por ser um texto mais rebuscado, demandou mais tempo do educador, porém foi apropriado para que ele mais uma vez se situasse sobre a capacidade interpretativa da turma. Após a leitura e resolução das questões abertas e similares ao vestibular relativas ao texto, iniciou-se a discussão sobre o trote das universidades, subtema da aula. Por meio da leitura de manchetes publicadas pela imprensa sobre esse assunto, os alunos debateram sobre o tema e colheram indícios para a elaboração da proposta de redação.

O professor, prevendo o tempo escasso para que os alunos fizessem, entregassem e ele corrigisse a redação na mesma aula, pediu para que já pensassem sobre o tema desde a terceira aula e que preparassem o texto em casa. Apesar disso, como já era esperado, a maioria não o fez em casa, mas aqueles que haviam cumprido o combinado, foram orientados a realizar a última atividade da aula, a qual se consistia na resolução dos exercícios do *ENEM*. Assim, enquanto alguns alunos produziam a redação em sala e outros faziam as questões propostas, o professor pôde corrigir os textos prontos e orientar individualmente cada aluno sobre as suas carências.

Nesta última aula, devido ao fato de que boa parte dos alunos que apresentavam pouca consistência argumentativa pouco evoluíram desde o início do curso, o professor resolveu dar ênfase ao aspecto estrutural do texto, que também apresentava muitos problemas, porém era mais fácil e rápido de ser corrigido. Assim, o educador salientou que a inadequação estrutural do texto é um fator eliminatório em uma redação que estiver sendo avaliada e destacou o que poderia ser melhorado nesse quesito.

Outra questão bastante repetida durante as aulas é para que os alunos tomassem o devido cuidado com as marcas de oralidade evidentes no texto. Tais marcas estavam ilustradas com presença constante de períodos muito longos, unidos por conjunção aditiva, além do uso indevido de expressões coloquiais.

No término da quarta e última aula, o professor entregou aos alunos uma lista dos cursos de graduação da UnB e a demanda de vagas no vestibular de cada um deles. Como já era previsto desde o início do curso, sua ideia era orientá-los, não só em matérias pertinentes à língua, mas também em assuntos relativos à UnB. Dessa forma, recomendou para que os alunos se esforçassem para ingressarem no vestibular e enumerou, novamente, os benefícios que a universidade pública tem para oferecer aos seus alunos e à sociedade. É importante destacar o papel de orientador que o professor deve assumir perante seus alunos, sendo este compromisso relacionado com a carência encontrada no contexto específico de ensino em que se encontra. A partir de instruções como essa, o professor estará assumindo uma proposta de transformação social, visando a melhora da realidade que o cerca.

Com relação às questões levantadas durante a observação em sala de aula e os pressupostos teóricos enunciados, nota-se uma complementaridade entre as duas abordagens e uma necessidade de refletir sobre o tema tendo também como referencial outros contextos de prática docente. A razão, portanto, deste relatório é apontar a importância prática do texto no ensino gramatical e na redação. Além disso, mostrar que o texto por si só, isto é, não envolvido por questões reflexivas, torna-se um instrumento de difícil aplicabilidade em sala de aula e de pouco resultado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas do aluno.

## **Considerações finais**

A partir das considerações traçadas no estudo, é possível definir alguns pontos referentes ao ensino da gramática da língua portuguesa aliado a leitura e produção de texto que merecem mais destaque.

O primeiro deles é a importância que a língua possui na construção da identidade de um povo. Sabe-se que a língua é o reflexo da percepção do indivíduo em relação ao meio que vive, além de ser fundamental para a interpretação da identidade daquele que a utiliza. Além disso, a língua é uma atividade interativa, direcionada para a comunicação social e por ter essa função é considerada uma entidade complexa, isto é, um conjunto de subsistemas que se integram e se interdependem.

Outro aspecto importante é a necessidade de o professor de língua portuguesa entender que tipo de entidade é essa, ou seja, por quais subsistemas ela é formada. Sendo assim, é imprescindível que saiba que a língua é um conjunto formado por léxico, gramática, recursos de textualização e a situação de interação. A partir dessa consciência, o educador terá condições de implementar uma metodologia de ensino que articule todos esses elementos linguísticos e desenvolva as habilidades linguísticas dos alunos.

Em razão da ideia de sistema presente na língua, não se deve desvincular suas partes durante o processo de aprendizagem, isto é, o professor deve planejar suas aulas para que se trabalhe todos esses aspectos. Dessa maneira, a metodologia empregada deve se ater ao texto, tendo em vista que nele se encontra todos os elementos capazes de trabalhar tais competências. Com o ensino gramatical aliado ao texto é possível aperfeiçoar a capacidade do aluno de expressar-se, tanto pela escrita, como oralmente; de compreender diferentes gêneros textuais e, principalmente, de entender a realidade que o cerca, desenvolvendo nele um posicionamento crítico sobre os assuntos atuais.

Contudo, é preciso destacar que não é só desenvolvendo a consciência sobre as regras de construção de palavras e sentenças da língua que irá se desenvolver no aluno uma habilidade linguística satisfatória, mesmo que a metodologia empregada seja esta voltada ao texto. O trabalho de aperfeiçoamento da competência linguística do aluno em todos os seus aspectos requer também a produção e a leitura de textos. Além disso, apesar do trabalho estar focado na

escrita, é fundamental que as aulas de língua portuguesa desenvolvam um trabalho de conscientização também na modalidade oral da língua, tendo em vista esta não poder ser dissociada da escrita, além de ser de suma relevância para a vida social e profissional do indivíduo em formação.

A partir da observação da prática docente, pôde-se verificar que a análise das produções textuais dos alunos é uma das formas mais aconselháveis de notar elementos linguísticos passíveis de aperfeiçoamento. Tendo as redações como referência, é possível identificar inadequações recorrentes e trabalhar o ensino da gramática a partir delas, tais como, inadequação estrutural do texto, marcas de oralidade e principalmente pouca consistência argumentativa. Esse último problema, inclusive, deve ser trabalhado não só nas aulas de língua portuguesa, mas em outras também, como nas de história, geografia, filosofia, sociologia e artes.

Um outro fator que deve ser salientado é o equívoco que há em relação ao ensino da gramática. Esse ponto é discutido nos pressupostos teóricos e notadamente evidenciado durante o relatório das aulas do curso ministrado a estudantes do Ensino Fundamental e Médio. A crença de que o conhecimento gramatical por si só habilita linguisticamente um indivíduo é demasiadamente explorada por professores com pouca orientação que acabam trabalhando em sala com uma metodologia que ressalta o estudo gramatical, mas menospreza as outras competências linguísticas. Com isso, alunos acabam decorando nomenclaturas e regras de funcionamento da língua, mas sem saber a real utilidade daquilo. O que acontece é que, na realidade, nem mesmo os próprios professores têm a consciência sobre aquilo que estão orientando e, às vezes, fazem uso dessa metodologia equivocada simplesmente por conveniência. Sendo assim, é fundamental que haja uma capacitação dos educadores para que possam entender o ensino língua e orientar os alunos sobre o real sentido de se aprender gramática.

Em se tratando das questões tratadas durante o estudo, é necessário entender que este não tem a pretensão de esgotar o assunto abordado, até pela ressalva inicial feita sobre a quantidade de teóricos que estudam sobre o tema e seu caráter necessariamente contínuo de reflexão. Portanto, a intenção da pesquisa foi reafirmar as considerações já propostas por outros estudiosos e relacioná-las à prática de ensino de futuros professores de língua portuguesa no *curso Ler com prazer e escrever sem medo: habilidades linguísticas em leitura e produção de textos*, promovido pela Universidade de Brasília.

## **Referências Bibliográficas**

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico - o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2006.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello,. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, **2009**.

**Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM): Língua Portuguesa**. Ministério da Educação, 1998.

PERINI, Mário. **Princípios da linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.